

BLOCO AI CIM: JUNTOS PELO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS!

Emanoel Afonso Sousa Martins
Stefany Dayane Andrade Araújo Braga
Maria Liliane Luciano Pereira
Lorena Martins de Lima
Fernando César Rodrigues Pinto
Nivia Tavares Pessoa
Centro Universitário Fametro - Unifametro.
daybraga4@gmail.com

Estudos de Utilização de Medicamentos
VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A educação em Saúde pode ser considerada uma estratégia de enfrentamento aos problemas de saúde, que estabelece um vínculo entre o profissional e a população. Pode-se citar como exemplo de um problema de saúde pública, a propagação de informações falsas relacionadas à vacinação, medicamentos, plantas medicinais, enfim. Tais informações são veiculadas rapidamente, levando a maioria das pessoas a acreditarem e cometerem atitudes errôneas. Com o objetivo de desmistificar várias notícias a respeito desses assuntos e promover o uso racional de medicamentos, o Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM) realizou um bloco carnavalesco como atividade educativa, que permitia mesclar aprendizagem com momento de interação e descontração. Relatar a experiência da montagem de um bloco de carnaval como estratégia de educação em saúde. **Métodos:** É um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a montagem do bloco carnavalesco “AI CIM: Juntos pelo uso racional de medicamentos!”. A ideia e criação do grupo aconteceram durante os meses de janeiro a março de 2019. As atividades de desenvolvimento do bloco carnavalesco foram elaboradas por alunos do CIM, para o lançamento do bloco escolheu-se como temática: *Fake News* na área da saúde, não compartilhe essa ideia. Os encontros do bloco aconteceram na semana que precedia o evento carnavalesco do ano de 2019 em um espaço de convivência em uma das sedes do centro universitário. As ações educativas foram aplicadas de forma lúdica envolvendo um jogo educativo que usava como estratégia o combate as *fake news* e paródias de machinhas carnavalescas que foram elaboradas com assuntos que envolviam temas sobre o uso racional de medicamentos. Também foi montado

um point do bloco onde acadêmicos e alunos do ensino médio que integram um projeto de estágio no Centro Universitário podiam interagir, cantar, participar das atividades educativas e tirar fotos com os apetrechos carnavalescos. **Resultados:** Participaram das atividades desenvolvidas pelo bloco alunos dos cursos de graduação da instituição e alunos de nível médio que participam de um centro de formação de jovem aprendiz. Com a utilização do bloco de carnaval pode-se perceber uma maior interação e animação dos alunos para participar das atividades propostas. O point para os alunos foi uma estratégia que chamou a atenção do público para a participação, pois nesse local os alunos poderiam usufruir dos apetrechos como máscaras e fantasias carnavalescas sendo permitido o uso desses e fotografias. Era solicitado aos alunos postarem as fotos com as *hashtag* (#AíCIM; #unifametro; #saudesemfake). Foi possível observar o quanto as pessoas ainda têm dúvidas sobre saúde, mesmo sendo um público jovem e com acesso ao conhecimento. Conforme as perguntas eram respondidas, o facilitador trazia um contexto onde várias questões foram elucidadas, na intenção promover e proteger a saúde, destacando a todos os participantes a importância de confirmar a veracidade de toda e qualquer informação recebida. O uso das paródias das marchinhas de carnaval mostrou-se um meio envolvente e eficaz para a conscientização dos alunos quanto ao uso racional de medicamentos. **Conclusão:** O desenvolvimento e aplicação de um bloco de carnaval como estratégia de educação em saúde mostrou-se eficaz para o aprendizado não só dos alunos que participaram da atividade, mais também para os alunos do projeto de extensão que desenvolveram o bloco. O tema envolvido foi atual e auxiliou no combate de compartilhamento de informações falsas.

Referências: FALKENBERG, M.B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2014. Disponível em:< <https://www.scielo.org/pdf/csc/2014.v19n3/847-852/pt>>. Acesso em: 20 de Set. de 2019.

FAKE News: um problema de saúde pública. **Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia**. 2019. Disponível em: < <http://www.cremeb.org.br/index.php/noticias/artigo-fake-news-um-problema-de-saude-publica/>>. Acesso em: 20 de Set. de 2019.

SAÚDE sem Fake News. **Ministério da Saúde**. 2019. Disponível em:< <http://www.saude.gov.br/fakenews>>. Acesso em: 20 de Set. de 2019.

Descritores: Educação em Saúde; Centro de Informação; Promoção à Saúde.